

BOLETIM *digital*

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO 520

60 anos

EDITORIAL

Nossa equipe do Núcleo de Comunicação busca aproximar-se cada vez mais da comunidade Politécnico e estar mais afinada com as necessidades e as pautas que destacam o trabalho importante que é desenvolvido em nossos projetos de ensino, pesquisa e extensão e no nosso dia-a-dia de sala de aula.

Estamos reestruturando a comunicação do Politécnico e buscando compreender como a instituição pode comunicar-se melhor com você. Para isso, preparamos uma pesquisa que será aplicada ao longo dos próximos meses com o objetivo de conhecer melhor o perfil das pessoas que estudam, trabalham e se relacionam com o Colégio Politécnico, para que possamos desenvolver estratégias de comunicação mais rápidas e eficientes.

Contamos com a participação de todos(as)!

ANGELITA FREITAS DA SILVA
COORDENADORA DO PROJETO ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Sumário

Curso de Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico e CESPOL organizam seminário sobre Gestão Cooperativa na Expointer	04
Produção de alimentos e dinâmica entre campo e cidade é destaque em obra publicada por grupo de pesquisa da UFSM	07
Disciplina 'Seminários de Formação' ganha destaque entre alunos do Colégio Politécnico	09
Alunas do colégio Politécnico desenvolvem aplicativo que mapeia arte e patrimônio de Santa Maria	12
Aposentados do Politécnico	14

Curso de Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico e CESPOL organizam seminário sobre Gestão Cooperativa na Expointer

Evento híbrido teve parceria com Departamento de Cooperativismo da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

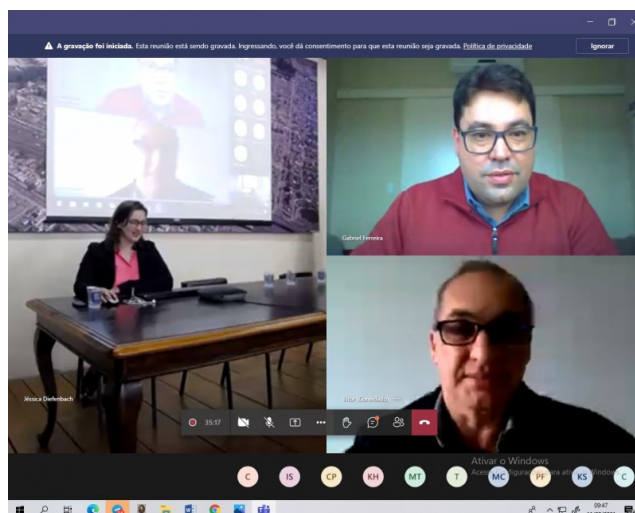


Imagem da Reunião Híbrida

No dia 11 de setembro, em reunião virtual e presencial no auditório da administração do Parque Assis Brasil, em Esteio, foi realizado o seminário “Desafios de Gestão e Governança para Cooperativas Agropecuárias”, organizado pelo Colégio Politécnico da Universidade

Federal de Santa Maria (UFSM), Cooperativa-Escola dos Estudantes do Colégio Politécnico da UFSM (CESPOL) e Departamento de Cooperativismo da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR). O diretor de Cooperativismo da SEAPDR, Obiratan Rodrigues e Silva,

abriu o evento destacando a importância das cooperativas para a economia gaúcha. O Rio Grande do Sul conta com 455 cooperativas, 3,06 milhões de associados em 2020, sendo 98% nos ramos agropecuário, de crédito e infraestrutura e 68,3 mil empregados. O faturamento chegou a R\$ 52,1 bilhões. Os dados fazem parte do relatório Expressão Cooperativismo 2021, publicado pelo Sistema Ocergs/Sescoop-RS (Relatório Expressão Cooperativismo Gaúcho 2021).

O coordenador da graduação em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM, Prof. Gabriel Murad, destacou a importância da identidade cooperativa, com boa gestão e boa governança. Segundo ele, “as cooperativas têm na sua origem uma experiência popular, que atende às

necessidades comuns dos associados. Elas não são apenas um modelo empresarial, mas uma manifestação da base para fazer frente aos problemas sociais, econômicos e ambientais”. Para Murad, é necessário que se trabalhe para o reconhecimento do cooperativismo como uma alternativa mais solidária, inclusiva e sustentável.

O professor Vitor Reisdorfer, do Curso Politécnico da UFSM e editor-chefe da Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC), única publicação científica do Brasil com este tema, destacou os desafios do cooperativismo nos tempos atuais, como a concorrência, mudança de ambiente, crise mundial e choque de tecnologia.

Vitor propõe o caminho a governança cooperativa, que visa maior proteção do patrimônio, transparência das informações, equidade no trabalho dos acionistas e a responsabilidade corporativa. A governança é administrada pelo Conselho de Administração e Diretores, previsto no estatuto social da cooperativa, e que tem como instância máxima a Assembleia Geral. Entre os órgãos de apoio o conselho fiscal, conselho consultivo, os comitês sociais ou núcleos, comitês técnicos, auditorias independentes, entre outros. A prática da CESPOL foi representada pela estudante Jéssica Diefenbach, do Conselho Fiscal da Cooperativa. A cooperativa surgiu em 1987 e tem por objetivo promover ações de educação cooperativa para os estudantes, projetos de

formação dos estudantes como compra de livros e apoio a publicações, e participação em eventos científicos. Em sua fala, Jéssica sublinhou a importância da CESPOL em sua formação acadêmica, como um espaço de vivência e do que é aprendido em sala de aula.

“

as cooperativas têm na sua origem uma experiência popular, que atende às necessidades comuns dos associados. Elas não são apenas um modelo empresarial, mas uma manifestação da base para fazer frente aos problemas sociais, econômicos e ambientais

”

Produção de alimentos e dinâmica entre campo e cidade é destaque em obra publicada por grupo de pesquisa da UFSM



(Na esquerda: parte dos autores reunidos no lançamento. Direita: Capa do e-book disponível no sítio da Editora da UFSM)

Aconteceu no dia 7 de outubro, durante a Feira do Livro de Santa Maria, o lançamento do e-book "Do campo para os mercados: produção e comercialização de frutas, hortaliças e alimentos processados na região central do Rio Grande do Sul", publicado pela Editora da UFSM.

A obra, dividida em artigos, foi escrita por diversos autores e teve organização dos professores Janaína Balk Brandão e Roni Blume. O livro sistematiza pesquisas e experiências realizadas nos cinco primeiros anos do Grupo de Pesquisa Agroalimentares Georreferenciadas (GIPAG)

em especial aquelas que compreendem a Região Central do Rio Grande Sul, com foco em produtos perecíveis, especialmente alimentos tradicionais processados e hortifrutigranjeiros.

O evento contou com a presença do grupo de autores, da direção do Colégio Politécnico, bem como do gerente regional da Emater-RS, Guilherme Godoy dos Santos, e do secretário de Desenvolvimento Rural de Santa Maria, Rodrigo Menna Barreto. É possível adquirir o título no sítio da Editora da UFSM.

O livro possui um caráter interdisciplinar e oferece dados empíricos inéditos, apresentando aos leitores uma análise diferenciada sobre as cadeias agroalimentares.

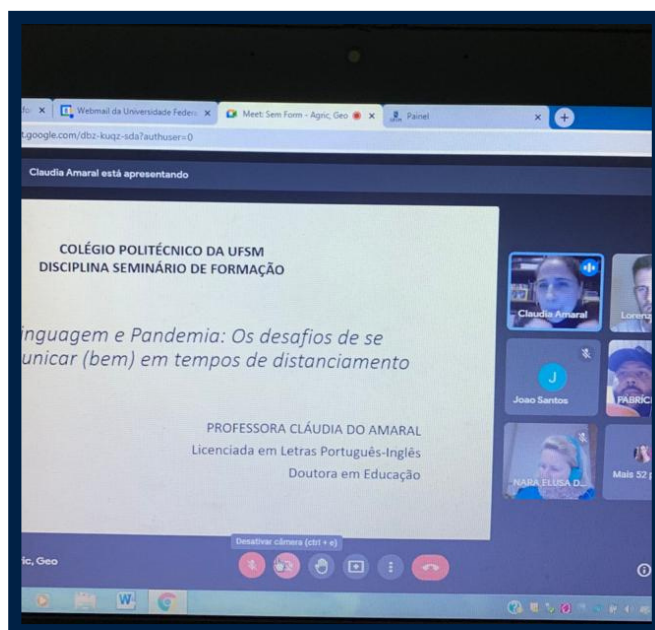
As formas encontradas pelos agricultores para comercialização de seus produtos e as práticas de conexão entre produção rural e espaço urbano são temas de destaque na obra.

Além do potencial científico, também é objetivo da obra incentivar pessoas e organizações da comunidade regional a discutirem, em conjunto com a Universidade, as políticas públicas de reterritorialização e ressocialização alimentar, bem como o desenvolvimento territorial.

Para ler a notícia completa, acesse o link aqui:

<https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/politecnico/2021/10/18/producao-e-comercializacao-de-alimentos-e-dinamica-entre-campo-e-cidade-na-regiao-central-do-estado-e-destaque-em-obra-publicada-na-feira-do-livro-por-grupo-de-pesquisa-da-ufsm/>

Disciplina 'Seminários de Formação' ganha destaque entre alunos do Colégio Politécnico



(Na imagem, uma apresentação em uma das aulas da disciplina)

Durante todo o período de formação, é notável que sentimos uma afeição por uma disciplina, um professor ou professora que, de algum modo, captura mais nossa atenção. Uma disciplina no Colégio Politécnico vem agraciando muitos alunos e servidores com seus temas relevantes e marcando um diferencial na formação profissional e tecnológica.

“Seminários de Formação” está presente nos currículos de todos os cursos do Politécnico e vem, desde 2015, abordando e discutindo, por meio de palestras, assuntos de relevância teórica e prática para os alunos.

A criação ocorreu a partir do ano de 2014, quando do processo de reformulação

dos Planos de Curso. A partir da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, a disciplina foi atualizada conforme as diretrizes curriculares nacionais equivalente a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A Resolução previa que os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio precisavam proporcionar aos estudantes: os fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas, gestão da qualidade social e ambiental do trabalho, o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, assim como fundamentos da história e cultura afro-

brasileira e indígena, entre outras temáticas.

Ao longo dos anos, vários professores já atuaram na disciplina. No semestre anterior, a disciplina foi ministrada pelos professores: Prof.^a Miriane Fonseca, Prof.^a Sônia Crescêncio, Prof.^a Magda Monego, Prof.^a Cristiane Trivisiol, Prof.^a Danize Rizzetti e Prof. Marcelo Rodrigues. São muitos os colegas docentes que colaboram para o desenvolvimento da disciplina, seja coordenando-a ou apresentando algum tema como palestrante, o que enriquece e fortalece muito o currículo dos cursos técnicos.

Como proposta de avaliação realizada no 2º semestre de 2020 pela Prof.^a Miriane Fonseca, os alunos expusessem o que pensavam da disciplina,

o que ela havia agregado para sua formação, qual havia sido o impacto durante sua jornada, entre outros aspectos. Foram recebidos feedbacks bastante positivos, a exemplo deste: “Seminários trouxe a ideia de uma aula para saúde mental, pois ela nos tirou dessa rotina e trouxe algo prazeroso, diferente, relaxante, que trouxe muito aprendizado e conhecimento”.

O sucesso da disciplina suscitou a discussão de sua análise como objeto de estudos para publicações de artigos. Ainda não há um estudo sistematizado, mas um grupo de docentes já está atuando no processo inicial de pesquisa a ser desenvolvido e, futuramente, se esperam resultados interessantes para uma possível publicação.



“Seminários trouxe a ideia de uma aula para saúde mental, pois ela nos tirou dessa rotina e trouxe algo prazeroso, diferente, relaxante, que trouxe muito aprendizado e conhecimento”.

Alunas do Colégio Politécnico desenvolvem aplicativo que mapeia arte e patrimônio de Santa Maria

Aplicativo Encontr'arte SM propõe um novo olhar para a arte santamariense

Você já se perguntou quantas esculturas estão no seu caminho no dia-a-dia? As alunas do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM Luísa Furquim e Virgínia Berguemaier transformaram esse questionamento em um aplicativo que, com o auxílio da geolocalização, aponta em um mapa a localização de cada escultura de Santa Maria. O lançamento oficial do aplicativo ocorreu no dia 5 de outubro de 2021, às 17h no Theatro Treze de Maio e fez parte da programação da 48ª Feira do Livro. O evento contou com a presença da diretora do Colégio Politécnico, Marta Von Ende,

e dos professores orientadores do projeto Márcia Gerhardt e Valmir Vieira.

O projeto piloto do aplicativo veio a partir do mapeamento das esculturas presentes no campus da Universidade Federal de Santa Maria realizado por ex-alunos do colégio, entre 2018 e 2019.



(Apresentação do aplicativo na ocasião do lançamento, na Feira do Livro de Santa Maria)

A partir disso, as alunas resolveram mapear bairros centrais de Santa Maria com o apoio do curso técnico de Geoprocessamento do Colégio Politécnico. Além do mapeamento das esculturas, o aplicativo conta com outras funções: na aba Museu virtual, o usuário pode publicar sua própria arte ou alguma obra que viu pela rua e deixar um comentário; já a aba denuncie aqui se destina a reportar casos de vandalismo ou depredação do patrimônio histórico-cultural. Além disso, a novidade apresentada no lançamento é a possibilidade de visualizar as obras em 3D, dessa forma, democratizando ainda mais a arte pública e unindo a tecnologia.

Os principais objetivos do projeto são a valorização do espaço público por meio da divulgação da arte de uma

maneira mais acessível, assim como proporcionar à população santa-mariense um maior conhecimento sobre sua história por meio das esculturas utilizando a tecnologia como aliada. O aplicativo está disponível em português, inglês e espanhol e em breve terá uma versão acessível para pessoas com necessidades especiais.

Confira abaixo o QR code para acessar o aplicativo.

Texto: Clarisse Amaral



APOSENTADOS DO POLITÉCNICO

Nosso Colégio traz, entremeado à sua história, o esforço e dedicação daqueles que, por décadas, trabalharam para que hoje o Politécnico seja a instituição que conhecemos hoje. No ano de 2020, aqueles que se aposentaram tiveram que fazer sua despedida à distância, sem poder estar em contato direto com seus colegas e alunos. Para destacar essas trajetórias, neste boletim trouxemos histórias profissionais e pessoais de alguns de nossos servidores que se aposentaram durante o período da pandemia. A partir de entrevistas, conheceremos relatos importantes que nos põem em contato com nossa

história e fortalecem a memória da comunidade Politécnico.

Antônio Carlos Mortari, além de docente, foi Coordenador de Curso, Diretor do Colégio e Coordenador de Educação Básica, Técnica e Tecnológica da UFSM. Ministrou aulas nos Cursos Técnicos em Agropecuária, Zootecnia, Agroindústria, entre outros cursos básicos, e contribuiu por 28 anos trabalhando com a educação. Iniciou sua carreira na transição do antigo Colégio Agrícola para o atual Politécnico e dedicou anos de sua trajetória para assumir diferentes desafios profissionais que resultaram em uma paixão: ser professor.



Essa jornada se inicia em 1º de agosto de 1981, apenas onze dias após sua formatura em Medicina Veterinária na UFSM. Desde essa data até setembro de 1991, foi professor da Escola Agrotécnica Federal de Sertão (EAFS), de onde foi redistribuído para o antigo Colégio Agrícola de Santa Maria da UFSM. Entre os anos de 1984 e 1989 foi professor da Universidade de Passo Fundo, concomitantemente à EAFS, mas foi em março de 1997 que assumiu a direção do Colégio Agrícola, permanecendo até 2001.

De março de 2001 até dezembro de 2013 assessorou os reitores da UFSM daquela época, à frente da Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (CEBTT/UFSM), e assim finalizou suas atividades em julho de 2020,

como Coordenador Adjunto do Curso Técnico em Zootecnia.

Professor Mortari sempre esteve em cargos administrativos, como diretor ou coordenador, e, mesmo assim, sempre manteve suas aulas, pois considera o contato com os alunos de extrema importância. Enquanto ainda era estudante de veterinária, nunca pensou em ser professor, mas logo que iniciou a carreira apaixonou-se pelo trabalho docente, já que passou a compreender a importância dos técnicos de nível médio para o desenvolvimento do país.

Dentre os maiores desafios, Mortari destaca alguns momentos mais marcantes da sua carreira: a posse como diretor em 1997; as formaturas das diversas turmas nas quais foi homenageado;

as formaturas dos diversos cursos básicos de curta duração para produtores rurais; as confraternizações entre servidores. Essas, por último, ele ressalta que sente falta pois, infelizmente, nos últimos anos, não aconteceram. "Tenho saudades do convívio com colegas, professores, funcionários e, principalmente do contato com alunos interessados em crescer", destaca.

No momento, Antonio Mortari ainda atua como veterinário, atendendo principalmente animais de produtores e de sua família e amigos, e mantém assistência a entidades de caridade, como o Asilo Vila Itagiba (desde 2010, coordena um projeto de produção de ovos), doando aves e ração.

Em seu lar, cuida da família, da esposa, da mãe - com seus 93 anos de idade -, dos filhos já crescidos - que não deixam de ser filhos - e, há dois anos, do primeiro neto.

Questionado sobre ainda estar presente nas ações do Colégio Politécnico, Mortari tem participado, como debatedor, em reuniões virtuais de alguns encontros de técnicos e produtores de aves. "Acompanho o Colégio através de colegas que estão na ativa, e antes da pandemia, passava lá para bater um papo com os amigos", afirma.

Ao encerrarmos um ciclo estamos sujeitos aos impactos das decisões que tomamos e que afetaram outras pessoas.

E assim, não seria diferente para os professores, técnicos-administrativos em educação, alunos e terceirizados que estão continuamente no Colégio Politécnico. Alguns saindo enquanto outros começam o famigerado “primeiro dia”. A passagem de cada um pelo “Poli” é um eterno aprendizado para

quem convive, pois é impossível ficar sem manter laços. O Colégio Politécnico agradece pelos anos de dedicação e empenho em sua jornada e deseja sucesso em sua vida.

Texto: Bruna Lopes

***Professor Erni José Milani:
quatro décadas de ensino e
a direção de um Politécnico
em expansão***



***Erni José Milani, professor
aposentado do Colégio
Politécnico que, ao longo de 44
anos de atuação, lecionou no
curso Técnico em Agropecuária,
no curso Técnico em
Geoprocessamento, e no Curso
Superior em Geoprocessamento.
Além da atuação como docente,
foi chefe de departamento,
diretor do Colégio por dois
mandatos e coordenador dos
Colégios da UFSM, também por
duas vezes.***

Seu caminho para tornar-se professor começou com apenas 12 anos, quando ingressou no Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, onde cursou ginásio agrícola e técnico agrícola. Depois disso, graduou-se em Engenharia Florestal pela UFSM, mestrado em engenharia agrícola e doutorado na área de manejo florestal, ambos também na UFSM.

Entre os momentos marcantes durante sua atuação no Colégio Politécnico, Erni José destaca o convite para atuar na instituição. Na época, a seleção de professores era feita por convites, e ele foi convidado quando ainda estava na graduação como monitor; depois, passou a ser professor estadual e mais tarde professor do quadro da UFSM.

Muito marcante, também, foram as diversas funções administrativas que exerceu, podendo assim, representar professores e técnicos administrativos.

Outros grandes momentos ressaltados pelo professor foram seus mandatos como diretor do Colégio Politécnico. “Durante o primeiro mandato, juntamente com toda a equipe diretiva, foi dado o início da ampliação dos cursos do Colégio. Até então, era só o Técnico em Agropecuária concomitante ao Ensino Médio. E nesse nosso primeiro desafio fundamos o Curso Técnico em Processamento de Dados. Na época, com uma procura superior ao curso de Medicina da UFSM, fruto do ineditismo e do grande trabalho de divulgação.

Texto: Clarisse Amaral



“Que nosso amado Colégio nunca canse de fazer coisas boas.

Que siga firme, num trabalho que começou na época do professor Guido Zanatta, passou por vários de nós e hoje está sob a liderança da professora Marta, primeira mulher a ocupar o cargo de Diretora.

Trajetória essa sempre numa contínua busca da ampliação de cursos e da

qualidade do ensino. Essa história está sendo construída por muitas mãos e que aqui eu preferi não nominar, primeiro, para não cometer injustiças e segundo, porque a lista é muito grande. Finalizo dizendo que me sinto realizado, por tudo o que tive a oportunidade de viver junto ao Colégio Politécnico e agora entrego o bastão a minha amada filha:

MARÍLIA MILANI, para dar continuidade na docência, e que ela junto com todos os colegas possam ser tão felizes como eu fui.

Obrigado!”.

EXPEDIENTE

EDIÇÃO DE CONTEÚDO

GIULIANA SEERIG

BRUNA LOPES

CLARISSE AMARAL

LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO:

BRUNO CORDEIRO

REVISÃO:

GIULIANA SEERIG

CONTATO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO -

COLÉGIO POLITÉCNICO

WWW.UFSM.BR/POLITECNICO



/POLITECNICO.UFSM



ASSESSORIADECOMUNICACAO@

POLITECNICO.UFSM.BR



(55) 3220-8273